

GÊNEROS DISCURSIVOS EM MOVIMENTO: uma leitura das tiras digitais e seus recursos multimodais

DISCURSIVE GENRES IN MOTION: a reading of digital cartoons and their multimodal resources

GÉNEROS DISCURSIVOS EN MOVIMIENTO: una lectura de las tiras digitales y sus recursos multimodales

 Rosely Brum Ojeda¹1. Graduada em Letras Português/Inglês(UEMS). Mestra em Letras (UEMS). E-mail: pesquisadoraroselybrumojeda@gmail.com

ABSTRACT: This article investigates the processes of meaning construction in digital comic strips from a multimodal approach, grounded in Bakhtin's (1997) studies on speech genres and in Marcuschi's (2005, 2008) contributions on contemporary textual genres. Using as corpus two online comic strips, the analysis integrates the theory of textual referentiation by Koch and Elias (2015) with the principles of social semiotics by Kress and Van Leeuwen (1996), aiming to examine the interaction between verbal and visual resources in producing effects of humor and social criticism. The results indicate that the recategorization of referents (Koch, 2011), in combination with visual elements, supports the construction of double meanings, while irony emerges from the tension between text and image, according to the principles of multimodality proposed by Dionísio (2011). The characterization of characters, in light of Ramos (2016, 2017), intensifies the critique of contemporary social issues. It is concluded that digital comic strips, as genres shaped by semiotic hybridity (Teno & Bueno, 2023), demand pedagogical approaches that consider their multimodal complexity in order to promote reading competence in the XXI century.

Keywords: Digital comic strips; Multimodality; Discourse genres; Referentiation; Portuguese language teaching.

RESUMO: O presente artigo investiga os processos de construção de sentido em tiras digitais a partir de uma abordagem multimodal, ancorada nos estudos de Bakhtin (1997) sobre os gêneros discursivos e nas contribuições de Marcuschi (2005, 2008) acerca dos gêneros textuais na contemporaneidade. Tendo como corpus duas tiras do universo online, a análise articula a teoria da referenciação textual de Koch e Elias (2015) com os princípios da semiótica social de Kress e Van Leeuwen (1996), com o objetivo de examinar a interação entre recursos verbais e visuais na produção de efeitos de humor e crítica social. Os resultados indicam que a recategorização de referentes (Koch, 2011), em combinação com elementos visuais, favorece a construção de duplos sentidos, enquanto a ironia emerge da tensão entre texto e imagem, conforme os princípios de multimodalidade propostos por Dionísio (2011). A caracterização das personagens, à luz de Ramos (2016, 2017), intensifica a crítica a questões sociais contemporâneas. Conclui-se que as tiras digitais, enquanto gêneros atravessados pela hibridização semiótica (Teno e Bueno, 2023), demandam abordagens pedagógicas que considerem sua complexidade multimodal para a promoção da competência leitora no século XXI.

Palavras-chave: Tiras digitais; Multimodalidade; Gêneros discursivos; Referenciação; Ensino de língua portuguesa.

RESUMEN: El presente artículo investiga los procesos de construcción de sentido en las historietas digitales a partir de un enfoque multimodal, fundamentado en los estudios de Bakhtin (1997) sobre los géneros discursivos y en las contribuciones de Marcuschi (2005, 2008) acerca de los géneros textuales en la contemporaneidad. Tomando como corpus dos tiras del universo online, el análisis articula la teoría de la referencia textual de Koch y Elias (2015) con los principios de la semiótica social de Kress y Van Leeuwen (1996), con el objetivo de examinar la interacción entre recursos verbales y visuales en la producción de efectos de humor y crítica social. Los resultados indican que la recategorización de referentes (Koch, 2011), en combinación con elementos visuales, favorece la construcción de dobles sentidos, mientras que la ironía emerge de la tensión entre texto e imagen, conforme a los principios de multimodalidad propuestos por Dionísio (2011). La caracterización de los personajes, a la luz de Ramos (2016, 2017), intensifica la crítica a cuestiones sociales contemporáneas. Se concluye que las historietas digitales, en tanto géneros atravesados por la hibridación semiótica (Teno y Bueno, 2023), exigen enfoques pedagógicos que consideren su complejidad multimodal para la promoción de la competencia lectora en el siglo XXI.

Palabras-clave: Tiras digitales; Multimodalidad; Gêneros discursivos; Referenciación; Enseñanza de lengua portuguesa

Recebido em: 05/08/2025

Aprovado em: 08/10/2025



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

A linguagem é o instrumento que diferencia e possibilita ao homem a comunicação com o mundo. É por meio dela que disseminamos ideias, valores, culturas e interagimos com o meio em que vivemos. Esse processo de interação se estabelece por meio de discursos e de significações, dessa forma sentidos e elementos explícitos e implícitos em um texto envolvem modos de significar que o analista, ou o leitor, precisa acessar para além da superficialidade textual, visto que as significações se constituem subjacentes aos sentidos referenciais. Tendo isso em vista, para interpretar ou ler de maneira aprofundada é necessário mobilizar as habilidades interpretativas desenvolvidas ao longo de todo o nosso processo formativo enquanto leitores.

As tiras são produções textuais que ganharam evidência com o crescimento dos jornais impressos, que passaram a circular o gênero diariamente. Elas funcionam com o propósito de trazer, de maneira cômica, uma reflexão acerca de situações do cotidiano, já que possuem potencial abrangente como instrumento de veiculação de mensagens intencionais, que aguçam a capacidade crítica do leitor.

Atualmente, a partir da evolução tecnológica o gênero tiras ganhou espaço no ambiente virtual, os suportes digitais passaram a veicular tiras/tirinhas de forma mais constante, o que confere certa recorrência do gênero nos ambientes, sejam eles virtuais ou físicos. Isto porque na maioria dos suportes existentes, as tiras, como que em um movimento colonizador, estão lá. Isso pode ser explicado pelo fato de que, antes, quando veiculadas apenas em jornais impressos de caráter diário, seu tempo de duração era breve e restrito aos assinantes ou aos leitores assíduos de jornais. No entanto, atualmente, as tiras/tirinhas ficam disponíveis na internet para a apreciação, não se restringindo aos espaços dos jornais, sejam eles impressos ou virtuais. Além disso, elas ocupam espaços em blogs, Vlogs, sites, e em tantas outras plataformas às quais temos acesso apenas em um clique. Isso posto, este texto mantém o objeto de estudo em duas tiras do universo online, com a intenção de identificar nos textos selecionados os sentidos construídos e os recursos multimodais empregados.

Considerações sobre Gênero Discursivo e Gênero Textual

Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas,
as pedras, os rios e as estrelas, são artefatos culturais
construídos historicamente pelo ser humano.

Luiz Antônio Marcuschi

Gênero discursivo é conceito basilar aos estudos linguísticos, conhecer as definições de gênero proporciona compreender o universo dos textos, das intenções dos textos, dos enunciados e das comunicações que nos cercam. Sendo essa uma condição imprescindível para a interpretação dos discursos que nos perpassam, enquanto seres de linguagem. Mikhail Bakhtin, teórico de referência dos estudos de linguagem, autor da obra *Estética da Criação Verbal* (1997) esclarece que: “Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (Bakhtin, 1997, p. 279)

Refletir sobre os gêneros discursivos é tarefa precípua dos linguistas, pois tal como afirma Bakhtin (1997) as relações humanas são mediadas pelo uso da língua e da linguagem, campos atrativos que

compõem os saberes da ciência linguística. As manifestações por meio da língua são em sua maioria ocorridas por meio de discursos orais ou escritos. Tais discursos são edificados em enunciados e separados por gêneros textuais que exercem uma função catalogadora do que é produzido e veiculado cotidianamente nas sociedades letradas.

Sendo assim, os enunciados proferidos são reflexos de nossas intenções discursivas, isto porque, toda comunicação é carregada de intencionalidade, é por meio dela que as ideologias circulam e influenciam diretamente nos fazeres, nas culturas e nas ações humanas.

Nessa assertiva, Bakhtin (1997) expõe:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 1997, p. 280).

Reportando-se às esferas da comunicação, o autor esclarece que todo enunciado apresenta condições de produção e fins singulares, assim como, as construções e usos de termos para sua construção refletem o estilo que emanam. Com a leitura da citação acima, compreendemos que de maneira geral, todo enunciado é edificado em três pilares, sendo eles: o conteúdo da mensagem que está sendo transmitida; o estilo, ou seja, os recursos linguísticos eleitos para compor o enunciado; e os elementos que compõem os textos, recursos linguísticos que se valem os produtores para compor as produções.

A fusão dos elementos de um enunciado provoca o movimento da comunicação, disseminando informações e premissas para o público ao qual se destinam, uma vez edificadas estes textos se fixam e se transformam em matéria de comunicação. Os enunciados podem ser lidos tanto de maneira isolada, quanto de maneira contextualizada, estas duas possibilidades de leitura permitem que de uma mesma produção textual (ato comunicativo) sejam extraídas múltiplas interpretações, tem-se neste princípio a importância de compreender o todo que compõem os textos, enunciados, para que as interpretações sejam cada vez mais abrangentes.

Portanto, cada enunciado apresenta um tipo diferente de ser, porém conforme afirma Bakhtin (1997), no uso da língua para a construção de enunciados ocorrem constâncias, como se fossem modelos de padronização das produções, conferindo aos textos certa estabilidade, e é neste espaço em que os textos se assemelham em características de produção, que se assenta a premissa da concepção de gênero, o que nos permite compreender que o gênero textual situa-se no enquadramento de padrão de produção de textos de mesma natureza e finalidades discursivas.

O texto, nesta perspectiva, representa o vínculo de variados elementos, Bakhtin (1997) ressalta em seus estudos que estes elementos não são passíveis de dissociação, principalmente no que se refere ao estilo e ao gênero das produções. Para o autor, estilo e gênero são indissolúveis, conforme temos a seguir:

O vínculo indissolúvel, orgânico, entre o estilo e o gênero mostra-se com grande clareza quando se trata do problema de um estilo linguístico ou funcional. De fato, o estilo linguístico ou funcional nada mais é senão o estilo de um gênero peculiar a uma dada esfera da atividade e da comunicação humana da esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico (Bakhtin, 1997, p. 284).

Dessa maneira, os gêneros textuais tomam por base o estilo linguístico, para cada gênero são atribuídas funções e condições que são comuns a todos os textos pertencentes ao gênero estudado. Se tomarmos, por exemplo, o gênero reportagem, textos que estão sempre embasados em uma mesma estrutura, algo que os tornem um padrão de produção, isso implica dizer que os textos de um mesmo gênero são produzidos nos mesmos moldes e possuem as mesmas finalidades.

Embora apresentem temáticas diferentes, como no exemplo citado de textos do gênero reportagem, em que cada uma é única e abordam temas específicos, as produções textuais que se enquadram em um mesmo tipo de gênero são, por natureza, compatíveis em estrutura, tipo de linguagem utilizada, organização frasal, estrutura textual, funções e finalidades discursivas.

Não diferente a esta abordagem está o que ensinamos hoje nas escolas, pois tomamos por base, para nossas situações de práticas docentes, as características dos gêneros textuais, são elas que norteiam as rotulações e levam o leitor a diferenciar um gênero do outro. Portanto, o conhecimento das particularidades dos gêneros leva a compreensão, e oferece base interpretativa para que se possa identificar a qual gênero as produções se enquadram.

Cada gênero possui um ponto de estabilidade que o caracteriza, para Bakhtin (1997):

Em cada época de seu desenvolvimento, a língua escrita é marcada pelos gêneros do discurso e não só pelos gêneros secundários (literários, científicos, ideológicos), mas também pelos gêneros primários (os tipos do diálogo oral: linguagem das reuniões sociais, dos círculos, linguagem familiar, cotidiana, linguagem sociopolítica, filosófica, etc.). A ampliação da língua escrita que incorpora diversas camadas da língua popular acarreta em todos os gêneros (literários, científicos, ideológicos, familiares, etc.) a aplicação de um novo procedimento na organização e na conclusão do todo verbal e uma modificação do lugar que será reservado ao ouvinte ou ao parceiro, etc., o que leva a uma maior ou menor reestruturação e renovação dos gêneros do discurso (Bakhtin, 1997, p. 286).

Destarte, Bakhtin (1997) nos apresenta a diferenciação entre gêneros primários e gêneros secundários, trazendo a luz deste texto à menção de gêneros primários para as produções oriundas de situações comunicativas orais, aquelas que ocorrem informalmente em nossos círculos de relacionamento, ou em situações formais marcadas pela linguagem verbal oral, já os gêneros secundários são expressos de maneira registrada pela prática escrita, sendo o registro um balizador que diferencia gêneros.

Geralmente de caráter científico, literário ou filosófico os gêneros secundários mantêm nível de comprometimento com os usos formais da língua, já que por se tratar de ciência esta é uma característica inerente ao seu uso, a formalidade. Esta diferenciação possui lógica, pois é notório saber que no percurso do desenvolvimento humano, primeiro se aprende a falar e depois a escrever. Sendo assim, a divisão entre gêneros primários e secundários segue a premissa de que a fala é atividade humana anterior à escrita, embora na atual conjuntura as sociedades sejam letradas, e a escrita concebida como prática social.

A distinção de gêneros vem tomando forma e sendo aprimorada com o desenvolvimento da ciência linguística, à medida que as sociedades evoluem, as comunicações são transformadas e ganham novos

espaços como o ambiente digital, no entanto, a divisão entre gêneros primários e secundários permanece, por ser um quesito que separa dois diferentes grupos de gêneros do discurso, gêneros textuais.

Embora hoje a fala seja transcrita com frequência nos ambientes virtuais, e nos aplicativos de conversação entre os usuários da língua, levando em conta que até mesmo suas variedades são transcritas, termos orais, os gêneros primários permanecem no âmbito da fala e os gêneros secundários no espaço destinado à escrita.

A respeito dos gêneros do discurso, a teoria Bakhtiniana embasou as pesquisas de vários linguistas no mundo todo, no Brasil os estudos de Luiz Antônio Marcuschi se destacam acerca do tema e referenciam às contribuições de Mikhail Bakhtin como textos que embasam pesquisas sobre a comunicação e pressupostos importantes aos estudos voltados ao uso da língua.

Marcuschi (2005) também apresenta em seus estudos algumas definições e considerações acerca do que vem a ser gênero textual, para este autor, o gênero textual é o texto materializado, disponível para leitura e apreciação.

Conforme segue:

O trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Pois nada do que fizemos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero. Assim, tudo o que fizemos linguisticamente pode ser tratado em um ou outro gênero. E há muitos gêneros produzidos de maneira sistemática e com grande incidência na vida diária, merecedores de nossa atenção. Inclusive e talvez de maneira fundamental, os que aparecem nas diversas mídias hoje existentes, sem excluir a mídia virtual, tão bem conhecida dos internautas ou navegadores da Internet. A relevância maior de tratar os gêneros textuais acha-se particularmente situada no campo da Linguística Aplicada. De modo todo especial no ensino de língua, já que se ensina a produzir textos e não a produzir enunciados soltos (Marcuschi, 2005, p. 15).

Na esteira das palavras de Marcuschi (2005) os gêneros textuais representam a língua em uso no cotidiano de seus usuários, concebendo que toda ação comunicativa se constitui em gênero textual, essa nuance explicitada pelo autor revela a característica ampla para a acepção do termo que não se delimita a número reduzido de usos, pelo contrário engloba todos os usos da língua.

O autor cita o cotidiano da vivência humana como terreno fértil para a produção de gêneros textuais ou enquadramento dos gêneros, com destaque para os que hoje circulam nos ambientes virtuais. O advento da tecnologia trouxe também várias intervenções nas produções textuais, cada vez mais sofisticadas e envoltas por elementos que se agregam ao texto e somam na construção de sentidos.

A chamada para o estudo sobre os gêneros evidencia a importância do estudo sobre os conceitos de gênero ao ramo da Linguística Aplicada, este termo aplicado, já que esta área nos direciona ao processo de estudo, ensino e aprendizagem dos usos da língua, reforça a necessidade de na escola se ensinar a composição total dos gêneros, textos completos de variados gêneros, e não apenas frases soltas, ou curtas, que podem ser lidas de maneira mecânica e descontextualizada.

Marcuschi (2005) chama a atenção para o texto como unidade, que apresenta sentido em sua totalidade e não se faz entender, ou seja, não atinge seu objetivo de maneira fragmentada, reiterando a importância do entendimento acerca do que é gênero textual e quais as características dos gêneros existentes. O chamado torna latente a mensagem de que tanto na formação de professores, como nas unidades de ensino da Educação Básica devam ser trabalhadas com clareza as definições de gênero textual, sendo este conhecimento, quesito basilar para a formação de docentes e discentes.

De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais são categorizados e a existência dessa categorização é benéfica para a organização da comunicação humana.

Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. Quanto a esse último aspecto, uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros (Marcuschi, 2008, p.16).

Ao tomarmos por referência as palavras de Marcuschi (2008), temos que os gêneros textuais são textos balizadores das relações sociais, sejam eles orais ou escritos, que se estabelecem por meio do uso da língua. Isto porque são instrumentos capazes de antecipar as ações humanas e esclarecer contextos, em que os povos estão inseridos, ou a que os textos se direcionam ou falam.

As informações e verdades são veiculadas por meio de textos, assim como as ideologias, que chegam e são disparadas nas sociedades, sinalizam que atualmente os gêneros se multiplicaram, sobretudo com o suporte de recursos tecnológicos que dispõem as mídias que circulam informação para a massa popular de maneira globalizada. O que nos leva a entender que, com o advento da globalização, os textos não possuem redutos definidos, já que as técnicas de traduções avançadas levam teorias escritas em diversos idiomas para lugares nunca antes imaginados.

As autoras Teno e Bueno (2023) consideram que atualmente as inovações tecnológicas estão na sociedade sob diversos formatos, conforme citação a seguir:

As inovações tecnológicas chegaram e a sociedade vivencia modos diferentes de lidar com a escrita, com o pensamento, com a maneira de relacionar com as práticas de linguagem e com os suportes tecnológicos. Igualmente, fomos instigados a conhecer novos recursos, tais como a imagem digital, celulares com diferentes informações de maneira digital. Com as tecnologias presenciamos maior integração entre linguagem verbal e não verbal em suportes de leitura (Teno e Bueno, 2023, p.02).

Porém, não podemos nos restringir à tecnologia, pois mesmo antes do surgimento da escrita, estes elementos, os gêneros textuais e as imagens, que não são elementos novos, já se faziam presentes nas comunicações humanas que eram realizadas por meio de gêneros orais, a que conhecemos pouco ou sabemos com superficialidade, haja vista que muito se perde na ausência do registro escrito. A respeito dos gêneros de comunidades humanas primitivas, independentemente de muitos elementos terem sido perdidos com o tempo, sabemos que havendo comunicação, o gênero ali se fez presente.

No entanto, para Marcuschi (2008):

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros (Marcuschi, 2008, p.19).

Desse modo, a maioria das recorrências e usos para o termo gênero textual tem se limitado à menção alusiva ao texto escrito, o autor afirma que existe uma infinidade de gêneros, talvez seja porque as produções textuais são dinâmicas, o que permite o surgimento de novos gêneros textuais, portanto se os tipos estão definidos e permanecem em movimento inerte, com os gêneros ocorre exatamente o oposto.

Essa aptidão para a criação de gêneros textuais advém dos usos que fazemos das línguas e também dos fins a que esses usos se destinam, a exemplo do que estamos tratando mencionamos percurso histórico da evolução da humanidade; a quantidade de gêneros existentes e úteis na idade média, certamente é diferente da idade moderna, e assim por diante na contemporaneidade. Posto isto, a criação de gêneros textuais e o aumento de suas quantidades estão intrinsecamente relacionados com a evolução e a modernização dos tempos, assim como os recursos disponíveis em cada época, sendo a tecnologia a face balizadora que oportuniza o movimento de chegada de novos gêneros e que representam mais possibilidades de usos da língua.

Na intenção de citar alguns exemplos de gêneros, Marcuschi (2008) alude a:

Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante (Marcuschi, 2008, p.19).

Ou seja, cada texto que circula em nossa sociedade e que está disponível ao homem se enquadra em um gênero textual, o autor preocupa-se em citar gêneros textuais de diferentes naturezas, o que possibilita concluir que toda produção é um gênero. Portanto, o gênero textual é elemento que compõe todas as sociedades e não possibilita sua ausência em nenhum espaço dela em que haja a presença humana. Arriscamo-nos a inferir que os gêneros textuais emanam do humano, porque dele provém a comunicação sistematizada, oralizada e escrita, performada, desenhada, dentre outras possibilidades comunicativas.

Igualmente, são os gêneros textuais que permitem a organização das relações humanas, pautadas em gêneros discursivos, cada qual com sua finalidade e local de uso, isso favorece as utilizações diferenciadas da língua, como as que trabalhamos nos espaços escolares em que somamos esforços para formar cidadãos reconhecedores e produtores de gêneros textuais.

A expressão "gênero" sempre esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, mas já não é mais assim, como lembra Swales (1990:33), ao dizer que "hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias". É assim que se usa a noção de gênero em Etnografia, Sociologia, Antropologia, Folclore, Retórica e, evidentemente, na Linguística (Marcuschi, 2008, p. 26).

Os discursos produzidos são materializados em gêneros, tudo que se produz por meio do uso da língua, elemento vivo, é categorizado como gênero textual que não se restringe a uma área do saber, é matéria abrangente que transita em todas as manifestações humanas. Sejam essas manifestações oralizadas ou registradas por meio de escritas. Atualmente, as produções são transformadas constantemente, com o surgimento dos adventos tecnológicos, elas também surgem compostas de recursos multimodais que expressam sentidos, tais como: cores, ângulo imagens e movimento.

O estudo com gêneros textuais deve considerar que essa temática apropriada se mais de uma materialidade, o que demanda dos sujeitos determinadas estratégias de leitura, para compreensão do texto.

Em se tratando de gêneros tiras/ tirinhas, se faz necessário considerar sua organização e materialidades (verbais e imagéticas) que envolve os aspectos disponíveis na multimodalidade, pertencentes ao gênero Tira.

Ramos (2016) em seu artigo sobre a leitura dos quadrinhos os tematiza como sendo um grande rótulo, um hipergênero, dada suas peculiaridades de agregar outros gêneros na sua composição. Em se tratando do gênero tiras podemos dizer como Ramos, de uma linguagem autônoma, uma narrativa que avança permeando uma sequência de ideias. Os gêneros multimodais permeiam a construção de sentidos considerando os elementos verbais e não verbais, e para que o texto seja apreendido o leitor necessita conhecer e relacionar essas materialidades verbais e a não verbais, ou seja, apropriar-se dos recursos da multimodalidade.

Na leitura desse gênero, as tiras e o conhecimento gramatical e lexical são aspectos que delineamos a partir do conhecimento do leitor, o que chamamos de conhecimento linguístico. Com essa base de habilidades que podemos entender: a organização do material linguístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetuar a “remissão ou sequenciação textual; a seleção lexical adequada ao tema ou os modelos cognitivos ativados” (Koch & Elias, 2015, p. 40). Em outras palavras, o conhecimento linguístico alude ao conhecimento literal do texto na modalidade verbal. E os chamados de conhecimentos de mundo, são os conhecimentos enciclopédicos definidos pelas estudiosas como “refere-se a conhecimentos gerais sobre o mundo – uma espécie thesaurus mental – bem como a conhecimentos alusivos a vivências pessoais e eventos espaço-temporariamente situados, permitindo a produção de sentido” (Koch & Elias, 2015, p. 42).

A partir dos ensinamentos das estudiosas Kock e Elias, inferimos que, na leitura dos gêneros textuais, os conhecimentos enciclopédicos são aqueles advindos das vivências no mundo, do contato com ações cotidianas. Enquanto que os conhecimentos interacionais “referem-se às formas de interação por meio da linguagem” (Koch & Elias, 2015, p. 45). Assim, numa leitura de textos /tiras ativamos os conhecimentos que adquirimos ao longo da vida (conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais).

Avançando na discussão dos gêneros textuais arrolamos Dionísio (2014) que ao mencionar a diversidade de materialidade traz para a discussão o (verbal, não verbal, sonoro etc.), com a denominação de texto multimodal, entendido como as várias possibilidades de expressão e significação. Por meio da multimodalidade podemos buscar nas pistas linguísticas multimodais (formato e tamanho das letras, tipo das imagens, cores, posições dos personagens, objetos presentes, direção do olhar, som etc) contribuindo para construção do texto. Com as tiras não é diferente, encontramos evidências na produção das tiras que certamente são pistas multimodais à disposição do leitor. Assim explica Dionísio (2011) acerca da multimodalidade:

Se as ações sociais são fenômenos multimodais, consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc (Dionísio, 2011, p. 139).

O próprio Ramos (2017), estudioso do gênero tiras/tirinhas, diferencia a charge/ cartum da tira por meio de sua materialidade. As tiras se consolidam em mais de um quadrinho/vinheta, alcançando máximo cinco, com classificações diferentes, ora cômica, ora social, ora humor, ora crítica, seriada, aventura etc.,

assim, as tiras “tendem a criar um cenário para o leitor e, depois, revelam outro. Essa mudança cria o humor” (Ramos, 2017, p. 64-5).

Por ora, chegamos à compreensão de que os gêneros textuais são dinâmicos e o entendimento sobre eles sofreu variações ao longo do tempo. Da mesma forma, a quantidade de gêneros existentes aumentou significativamente conforme a evolução das práticas sociais e comunicativas. Atualmente, todas as manifestações da linguagem podem ser categorizadas como gêneros textuais. Como afirma Marcuschi (2008), o gênero textual é “uma categoria distintiva” utilizada em todas as áreas do saber, com destaque para a Linguística Aplicada. Neste contexto, as tiras tornam-se objeto de estudo relevante, pois, ao lermos tiras, exploramos um gênero que articula elementos verbais e visuais, evidenciando a complexidade e a diversidade das formas de comunicação contemporâneas

Análise Multimodal de Tiras Cômicas: Sentidos, Referenciação e Crítica Social

Tira 01- Maioridade Penal¹



As expressões referenciais usadas verbalmente na tira cômica para retomar e recategorizar o sintagma nominal “a maioridade penal” ocorrem a partir da retomada pronominal “isso” em todos os balões de fala. Em cada momento que o referente é retomado, os sentidos são transmitidos ao leitor de modo alterado. Em “nada disso”, o sentido é genérico e engloba as informações “a maioridade penal” e “tolerância zero”. Na sequência, enquanto o adulto tem como apoio a informação “a maioridade penal”, a criança ampara-se em “tolerância zero”. A partir daí, em cada balão a retomada pronominal é recategorizada de modo a não comprometer o entendimento do leitor e ainda conseguir o efeito humorístico.

A representação visual corrobora para a transmissão das informações textuais. No primeiro quadrinho, pode-se dizer que o adulto é um político ou empresário por causa do modo como o personagem é apresentado na tira: de terno e gravata, com postura de alguém que está em boa situação financeira e ainda assumindo o papel de um bom sujeito ao fazer agrados em alguém que não tem tais condições de vida.

¹ Fonte: Blog Resistência. Disponível em: <<http://resistenciabr.wordpress.com/2007/03/02/tira-comica-10/>> Acesso em 02/03/2023.

Num primeiro momento, o olhar do adulto representa solidariedade a uma causa social (ajuda a quem vive à margem do sistema social instituído como direito a todo cidadão). Por outro lado, a criança que, num primeiro momento transmite um olhar carente (e até recebe afago), depois é recategorizada como a vilã que causa medo a pessoas de bem. Trata-se, então, de uma negociação indireta possibilitada pela mobilização de esquemas mentais implícitos. Como a relação foi marcada por uma associação mais complexa de ideias, representa um caso de anáfora não-correferencial indireta ou associativa baseada em *frame*.

No caso das retomadas feitas a partir da linguagem verbal, chamam a atenção os objetos-de-discurso “criança” e “tio” pela recategorização sofrida. No entanto, esses termos são retomados com a conservação do núcleo de significação do referente, o que implica em correferência. Seriam casos de anáfora correferencial com recategorização do referente, mesmo que as retomadas tenham ocorrido por pronome e de modo elíptico.

Assim, as formas visuais e verbais se complementam nas formas de retomar e recategorizar (ou não) o referente. No que diz respeito a uma classificação das anáforas apenas pela constituição dos elementos simbólicos, a análise parece ficar restrita à categorização e recategorização do referente, à correferencialidade e não-correferencialidade. Mesmo assim, existe a possibilidade de análise da referenciação no texto sob a luz dos princípios teóricos da Linguística Textual. Estão entre os procedimentos usados para a compreensão da relação entre os elementos fóricos no texto: a) identificação da presença dos elementos referenciais nos textos; b) classificação das anáforas identificadas; c) análise dos empregos de anáfora.

Essa breve análise não contempla todos os aspectos que podem ainda ser explorados no texto, como o caso de alguns sintagmas nominais e pronominais (educação, saúde, oportunidades na vida, papo legal, grana, eu), dos efeitos de sentido gerados com o uso de interjeições (“aê” tio) e o tipo de letra escolhida, as cores, o tamanho, o plano de fundo do cenário, a arma que aparece no segundo quadro, o suor no rosto do adulto, as expressões faciais, entre outros aspectos que podem levar o aluno a ampliar sua capacidade crítica e argumentativa, fazendo-o compreender melhor o funcionamento dos mecanismos linguísticos e imagéticos nos textos. Enfim, a tira cômica analisada ancora informações presentes na memória do leitor que permitem a interpretação do conteúdo transmitido.

Essa constatação corrobora com o que afirma Koch (2011, p. 110): “A interpretação de cada anáfora indireta desencadeia, portanto, um processo de estabelecimento de relações semânticas ou conceituais.” A abordagem do tema remete a uma crítica sobre certos políticos que tanto prometem o que nem sempre têm possibilidade de cumprir enquanto a população aguarda o cumprimento das promessas feitas numa situação social desfavorável em relação a eles e convivendo com os problemas sociais ainda a serem resolvidos.

No tocante às multimodalidades do texto, temos que considerar a associação de palavras e imagens, cores, ângulos e expressões que mudam de um quadrinho para outro, de acordo com Kress e Van Leeuwen (1996, p.30) “A representação exige que os criadores de signos escolham formas para a expressão do que têm em mente, formas que consideram mais adequadas e plausíveis num determinado contexto.” A representação de signos, de acordo com os autores, pode ser percebida na tira analisada, pois, conforme as escolhas das formas e expressões, ou seja, conforme as multimodalidades, os sentidos são impactados na tira.

Dessa forma, o texto escrito e as imagens constroem os sentidos, fazendo com que o tom, a situação e também as mensagens expressas no texto sejam levadas ao leitor por meio das multimodalidades. Sendo assim, a tira 01, por natureza multimodal, alia sentidos implícitos e explícitos, que podem ser identificados

por meio de leitura contextualizada da escrita e das imagens, assim como das expressões e caracterizações das personagens.

Tira 02 – Curso online pra todo mundo!²



A tira é composta por três quadrinhos e trabalha tema de caráter social, pois versa sobre o crescimento da oferta de cursos online, data de 2021. Clara Gomes traz ao seu texto um tema de relevância, pois o período pandêmico estava sendo vivenciado na ocasião da produção da tira; o sentido explícito da tira começa a ser edificado por meio da expressão: “está todo mundo” no primeiro quadrinho, fazendo referência a uma tendência de todo mundo estar fazendo a mesma coisa e termina na terceira tira com a expressão “curso online”.

No texto, a personagem Dona Joaninha é enquadrada para protagonizar e por meio de suas falas reverberam humor e ironia, a expressão: “Está todo mundo agora dando curso de alguma coisa”, permite compreender que todo mundo, a comunidade como que em uma onda passou a ministrar curso de alguma coisa, o que traz ao texto também possibilidade interpretativas de sentido implícito que podem soar como uma crítica a qualidade dos cursos que são oferecidos em modalidade remota.

Em outras palavras, na internet, agora todo mundo dá curso; esse sentido se amplia quando, no segundo quadrinho, a personagem afirma que “precisa dar algum curso também!”, direcionando a expressão facial para o seu interlocutor. Consultando o site, suporte em que a tira está vinculada, encontramos uma seção que versa sobre as características de cada personagem: Maria Joaninha é denominada por “uma joaninha geniosa”, o que nos clarifica o perfil da personagem. Figura na mesma cena a personagem Mauro, denominado como “minhoco ingênuo”. Nesse sentido, saber as caracterizações das personagens no site em que estão fixos oferece oportunidade de interpretações. Temos assim a reverberação da importância de conhecermos as características das personagens que protagonizam as tiras/tirinhas.

A autora da tirinha trabalha em sua produção as questões relacionadas ao sentimento, e faz isso de maneira que coloca sentimentos pouco movimentados como a inveja, a personagem Maria Joaninha assume estar sentindo inveja de quem está ganhando dinheiro. A tira analisada oferece uma crítica ao sistema capitalista de venda de cursos online, uma vez que denota a relevância para ganhar o dinheiro e não para a possibilidade de oferecer uma formação ou produto de qualidade, o que acentua o tom crítico e irônico da produção.

Portando, na tira em questão, estão presentes temas de natureza social, ocorre ironia, crítica e humor, o humor é construído por meio de uma pergunta que Mauro, o minhoco ingênuo, realiza ao questionar

² Fonte: site bichinhos de jardim. Disponível em: <<https://bichinhosdejardim.com>> Acesso em: 25/03/2023.

Maria Joaquina se ela saberia ensinar alguma coisa, pois possibilita a resposta expressa no terceiro quadrinho, dessa associação o humor é edificado.

No tocante aos sentidos, as multimodalidades significam juntas, visto que elas somam e não se opõem na tira analisada. Além disso, as palavras escritas não são suficientes para fazer significar, assim como as imagens, que por si só não dão conta de comunicar o intencional da tira; ou seja, os sentidos, tanto implícitos quanto os explícitos, são construídos por meio da associação de semioses. Nessa perspectiva, cada meio tem suas próprias possibilidades e limitações de significado, tal qual afirmam Kress e Van Leeuwen (1996, p.36): “Nem tudo o que pode ser realizado na linguagem também pode ser realizado por meio de imagens, ou vice-versa.”

Considerações finais

O estudo desenvolvido neste artigo permitiu uma reflexão aprofundada sobre os gêneros discursivos e textuais, com ênfase nas tiras cômicas como um gênero multimodal que articula linguagem verbal e não verbal para construir sentidos e críticas sociais. A análise das duas tiras selecionadas evidenciou como elementos visuais e textuais se complementam, ampliando as possibilidades interpretativas e reforçando o caráter crítico e humorístico desse gênero.

A fundamentação teórica, baseada em Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008), destacou a natureza dinâmica dos gêneros textuais, que se adaptam às transformações sociais e tecnológicas. As tiras, inicialmente vinculadas aos jornais impressos, migraram para o ambiente digital, ganhando novas formas de circulação e interação. Essa transição reforça a plasticidade dos gêneros, que se renovam conforme as demandas comunicativas.

Na análise das tiras, observou-se como a multimodalidade integrando texto, imagem, cores e expressões faciais contribui para a construção de sentidos implícitos e explícitos. A Tira 01, que aborda a maioridade penal, utiliza a ironia para criticar discursos políticos vazios, enquanto a Tira 02, sobre cursos online, satiriza a massificação de formações sem qualidade no contexto pandêmico. Em ambos os casos, o humor surge da incongruência entre o discurso e a realidade, reforçando a função social das tiras como instrumentos de reflexão crítica.

Além disso, a análise demonstrou a importância dos conhecimentos linguístico, enciclopédico e interacional (Koch & Elias, 2015) para a leitura desses textos. O leitor precisa mobilizar seu repertório lexical e suas experiências socioculturais para decodificar as camadas de sentido presentes nas tiras.

Por fim, este trabalho reforça a relevância do estudo dos gêneros multimodais no ensino e na pesquisa linguística, uma vez que eles refletem as complexas formas de comunicação da contemporaneidade. As tiras, em particular, mostram-se como um objeto rico para análise, pois combinam criatividade, crítica social e recursos semióticos diversificados, tornando-se um material valioso para o desenvolvimento da competência leitora e interpretativa.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BUENO, Débora Cristina. *Leitura multimodal e multiletramentos: a prática docente como lugar de enunciação*. São Carlos: Pedro & João, 2021.

- KOCH, Ingedore Villaça. *A intertextualidade na construção do sentido*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. 2nd ed. London: Routledge, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. (Coleção Educação Linguística, v. 2).
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. *Língua, lingüística e literatura, João Pessoa*, v. 1, n.1, p. 9-40, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: constituição e práticas sociodiscursivas**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos dos Santos (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 13-67.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- RAMOS, P. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola, 2017.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- TENO, N. A. C.; BUENO, E. S. S. **Análise dos recursos multimodais: explorando o gênero anúncio publicitário**. *Open Minds International Journal*. vol. 4, n. 1: p. 116-128, Jan, Fev, Mar, Abril/2023.
- TENO, Neide Araujo Castilho; CORREIA, I. B. S; OLIVEIRA, a. P. F. Hqs: **Construindo sentidos na multimodalidade, Batmam a piada mortal**. *Revista Philologus*, v. 27, p. 1338-1356, 2021.
- TENO, N. A. C; BUENO, E. S. S; FEITOSA FILHO, C. B. **Análise de uma propaganda a partir da linguística sistêmico-funcional como alicerce para a metafunção interpessoal**. *Revista de letras norte@mentos* , v. 13, p. 14-25, 2020.